

**Andreza de Morais**

*Primaveras  
Vermelhas*



**Universidade Estadual da Paraíba**

Prof<sup>ª</sup>. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof<sup>ª</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Latus é um selo da Universidade Estadual da Paraíba

**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Cidoval Morais de Sousa | *Diretor*

**Conselho Editorial**

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

Editora filiada a ABEU

**EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500  
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

Andreza de Morais

*Primaveras  
Vermelhas*



Campina Grande-PB  
2023



**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

**Expediente EDUEPB**

***Design Gráfico e Editoração***

Erick Ferreira Cabral  
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes  
Leonardo Ramos Araujo

***Revisão Linguística e Normalização***

Antonio de Brito Freire  
Elizete Amaral de Medeiros

***Assessoria Técnica***

Carlos Alberto de Araujo Nacre  
Thaise Cabral Arruda  
Walter Vasconcelos

***Divulgação***

Danielle Correia Gomes

***Comunicação***

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

M828p Morais, Andreza de.  
Primaveras vermelhas / Andreza de Morais. – Campina  
Grande : EDUEPB, 2023.  
135 p. : il. ; 15 x 21 cm ; 1,5 MB.

ISBN: 978-85-7879-817-8 (E-book)  
ISBN: 978-85-7879-822-2 (Impresso)

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. 3. Sonetos. I. Morais,  
Andreza de. II. Título.

21. ed. CDD 808.1

Ficha catalográfica elaborada por Ana Patrícia Silva Moura – CRB-15/945

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da  
Lei nº 9.610/98.

O mundo não parou. Mas eu parei e fiquei horas girando em volta de mim mesma. Com a mão no queixo e cabisbaixa, com o olhar fixo e distante, eu buscava uma resposta, ou talvez uma pergunta, na qual fosse possível se encaixar todas as minhas explicações. Sentia-me num branco total. Gesticulava com a cabeça para um lado e para o outro, eu não acreditava que não houvesse ao menos uma saída. De repente, um choro extasiado envolveu minha face..., e fui conduzida pelas lágrimas. Eu não tinha mesmo resposta, nem pergunta, nem mesmo explicação. Tinha apenas lápis e papel na mão. E o mundo não parou. E a partir de então, não parei também.

*Andreza de Moraes*

# SUMÁRIO

## **PRIMAVERIL, 11**

Na íntegra, 12

Se me quiseses, 13

Para amar um poeta, 14

De Repente, 15

Contradições, 16

Chuva, 18

Instante, 19

Egoísmo, 20

Lábios impuros, 21

Vivi, 22

Aqui estou, 23

Livro, 24

Entrega, 25

Minha companhia, 26

Mágico, 28

Credo, 29

Minha Morte, 30

Na desorientada estrada das horas, 32

Palavras fáceis, 33

Minhas Mãos, 34

Tons do Céu, 36

Motivos, 37

Nas madrugadas, 38

Meu contento, 39

Não sou daqui, 40

O eu, 41  
Poder, 43  
Assim, 44  
Pelos meus dedos , 45  
Solta , 46  
Porque hoje , 47  
Quando eu morrer , 48  
Identidade , 50  
Canção de mim, 51  
O sonho , 52  
Minhas figuras , 54  
Credo, 55  
Vida em letras , 56

#### **DANÇA DAS FLORES, 57**

Como se dentro de um encanto, 58  
Faz-me morrer, 59  
Eu te encontrarei , 61  
Acróstico, 62  
Moça, 63  
Desculpa, 64  
Descoberto o amor, 65  
Ao te ver passar, 67  
Nossa senhora!, 68  
Uma Arte, 69  
Janela , 70  
O Amor, 71  
No fundo, 73  
O Mínimo Sentimento, 75  
Anseio, 76

Três, 77  
Querer, 78  
Quando amei, 79  
Se eu soubesse, 81  
Prática do esquecimento, 83  
Troféu, 84  
Um alguém, 85  
Amor confidencial, 86  
Terra e Céu, 87  
União, 88  
Na linha do pensamento, 89  
A composição de amar, 90  
Versinho, 91  
Depois de Deus, 92  
Direito de Amar, 93  
Rosa que era, 94  
Hoje quero curtir minha fossa, 95  
Imagina só, 97  
Mesmo fazendo sangrar o coração, 99  
Nenhuma razão, 100  
Me deixa, 101  
O que eu quero te dar, 102  
Ídolo, 103  
Ao poeta, 104  
Se eu não quiser, 105  
Sinto muito, 106  
Uma espécie de labirinto, 107  
Ao Amor da Vida, 109  
Enredo, 111  
Ele fala através de mim, 112

Laço de amor, **113**  
Se eu te pedisse perdão, **114**  
Quem sabe, **116**  
Paixão, **117**  
Passado, **118**  
Versos Simples, **120**

## **ARES DE PRIMAVERA, 121**

Soneto do meu sonho impedido, **122**  
Soneto dos olhos seus, **123**  
Soneto Quimera, **124**  
Soneto da flor, **125**  
Soneto do Mar Mudo, **126**  
Soneto da gentileza de um instante, **127**  
Soneto à Poetisa FIDÉLIA CASSANDRA, **128**  
Soneto da Alma Amiga (dedicado à  
Briggida Lourenço in Memoriam), **129**  
Soneto do coração querido, **130**  
Soneto a BETH GOULART - as palavras de  
Clarice Lispector por Andreza d’Morais, **131**



*Primaveril*

## NA ÍNTEGRA

Sou uma mulher retraçada  
Pelo amor de criança  
Que pintava na calçada  
A singela esperança  
De liberdade.

Sou um poema de começo  
Que não se lembra do seu berço  
Que não se sentia sujeito  
- Homem-

Na íntegra, sou saudade,  
Dos sonhos que ficaram na carruagem  
Da minha infância...

## SE ME QUISERES

Se me quiseres, olha-me de frente  
E fecha os olhos ao ver-me sair

Se me quiseres acostuma-te em ser contente  
E que sejas triste só quando não puderes mentir

Se me quiseres, não me queiras por completo  
Porque nem a mim eu me dou tanto assim

Se me quiseres, não perguntes o porquê  
Porque de porquês já vivo eu de mim

## PARA AMAR UM POETA

Para amar um poeta  
É preciso respeitá-lo como poeta  
Sobretudo é saber sê-lo.

Sê-lo na magia e no encanto  
Na realidade e no invento.  
Sê-lo na tranqüilidade e no espanto  
Na água, no ar, no mar, no vento.

Sê-lo como é e, no entanto  
Sê-lo como se não a fosse.  
Pois todo poeta vive mais de uma vida  
Mas nunca se sabe qual é a vida  
Que a poeto vai viver hoje.

## DE REPENTE

As palavras mais profundas  
E toda a superficialidade das coisas  
Não descrevem minha alma, inunda  
Aparenta nas minhas roupas.

O homem tem a razão que eu não tenho  
Porque não procuro ser correta  
Apenas vivo o mundo que invento  
Normal de todo e qualquer poeta.

Impossível para quem se conhece  
Traduzir-se tão completamente  
Os dias passam, o corpo envelhece  
E tudo o que era, muda de repente.

# CONTRADIÇÕES

Sou a mais escura clareza  
Sou a mais transparente opacidade  
Sou a mais incerta certeza  
Sou a mais mentirosa verdade

Sou a mais linda feiúra  
Sou a mais ileal fidelidade  
Sou a mais desnuda compostura  
Sou a mais falsa sinceridade

Sou a mais covarde coragem  
Sou a mais inocente malícia  
Sou a mais real miragem  
Sou a mais desgostosa delícia

Sou a mais infantil maturidade  
Sou a mais lúdica paixão  
Sou a mais presente saudade  
Sou a mais coerente contradição

Sou a mais completa metade  
Sou a mais amarga doçura  
Sou a mais comportada tempestade  
Sou a mais ajuizada loucura

Sou a mais indivisível partilha  
Sou a mais indelicada sutileza  
Sou a mais discreta maravilha  
Sou a mais miúda grandeza.

# CHUVA

Chuva que atrasa o relógio  
Que prolonga a angústia  
Que mais parece um prólogo  
Do que se esconde na noite escura

Ponteiro desapontado  
Que ponteia minha ferida  
Assusta meus olhos solitários  
Deixa minha palavra ríspida

Chuva devassada, chuva que agride  
Que no vidro desliza e corta  
Que em mim passa e reside  
Chuva que embora breve, demora

Chuva, amiga de quem ama  
E inimiga de quem é só  
Chuva que muitas vezes é chama  
Chuva que no meu coração dá nó

Chuva que atrasa o relógio  
Chuva que apressa minha aflição  
Chuva que me atira no ócio  
Chuva, meu brado de solidão.

## INSTANTE

Na cama, sentada, e vendo ao chão  
O meu amor se espalhar como gota de mercúrio  
Senti que do amor que tenho não me orgulho  
Mas guardo com carinho tamanha emoção

Em meus olhos entram e saem grãos  
Arranhando e extraindo rios de lágrimas  
De alegrias e de tristezas fartas  
Que escoam para o meu coração

Abre céu! Quero sol, calor e abraços  
Quero o tempo fechado, mas com o sorriso no rosto  
Quero ser o nó dos laços  
Que desamarra os desgostos

Que dá à vida um sabor gostoso  
De prender e de libertar  
Ao invés de um coração ocioso  
Sempre prestes a enfartar.

## EGOÍSMO

Vou me recolher aos lençóis que me envolvem  
Esquentar-me-ei abraçada por eles  
Desejando somente  
Talvez quem me deseja  
Talvez o inexistente  
Ou eu mesma.

## LÁBIOS IMPUROS

Lábios frios que ousam maldizer o meu destino  
Lábios quentes que osculam o esquerdo do meu instinto  
Não usurpam a minha coroa de poeta  
Nem desbota minha poesia, aparentemente patética

Mesmo debruçada estou erguida  
Na irônica glória dos amores  
Encontro-me nas asas do anjo, se perdida  
Quando triste, nos insetos que beijam as flores

Odeie a minha face de felicidade  
Mate o meu vício ardente de viver  
Desde que tires a máscara podre, infeliz  
E deixe o sangue camuflado, traído a escorrer.

## VIVI

Vivi de sonhos,  
Fiz da vida uma arte.  
Criei momentos cômicos,  
Os quais me revelassem.  
Uma atriz de si mesma,  
Dramaturga de um “longa metragem”,  
Repleto de beleza à sombra de simplicidade.

Decorei o meu cenário,  
Fui à própria personagem  
Do meu imaginário  
Refletido em paisagens  
De ventos risonhos, de mares floridos.  
Uma vida de sonhos e desejos despídos.

## AQUI ESTOU

Aqui estou em matéria  
Loira com brancas pernas  
Compacta! Aqui estou.  
O mais importante Deus não me poupou  
Porque nenhuma beleza existiria  
Se no meu mundo faltasse poesia.

## LIVRO

Ao meu lado um livro  
E tudo o quanto eu gostaria de viver  
Defronte, meu espírito  
Insinuando-se como eu deveria ser

- Enquanto mortal cuja mortalidade  
Em face ferida, sua essência prolongasse -

Talvez se eu ao abrir o livro  
Minha alma se expanda e se evapore  
Todavia, se à humanidade apavore  
Que poder tenho senão de outrora

- Retorno meu olhar para o livro  
No qual a poeira embarga o grito -

No meu sopro ainda que muito tarde  
Sementes de juventude no chão germinam  
Gritar não é sinônimo de alarde  
Nem o silêncio é coisa que se ensine

A memória da minha vida acaba  
Porém o desejo ardente transcende  
Embora que eu passe as estações calada  
Muito mais sentiu meu coração  
Do que falou minha mente.

## ENTREGA

Arranco brava o coração  
Que deitado em eterno fracasso  
Guilhotinado por horrores à índole  
Foi tentado pelo lamento dos mortais

Negou-se ao ódio, ó pecado!  
Querendo reerguesse simplesmente  
Na tentativa única de ver novamente  
Tudo aquilo que era de antes

Com um olhar ainda embasado  
De quem acabara de trazer a esperança  
A Paz, a fé, a confiança  
Fazendo-me não saber o que seja vingança

Que soa sem ser repreendida  
No linguajar, nos olhos de ódios dos humanos  
O coração que brava arranquei  
Dou a Ti meu Rei

Vê o que é amor  
E o que não for, Pai  
Faz uma flor renascer.

## MINHA COMPANHIA

Minha solidão é minha companhia  
Minha sombra, minha claridade são meus guias  
Sou só, porque é só que quero ir  
Se acaso um dia eu voltar  
Quem sabe você, me veja sorrir

Não tenho dor, não tenho saudade  
Sou errada em não me desprender  
Das minhas verdades

Apesar de tudo  
Ainda sou romântica  
Preparo o cenário, encho-o de flores  
Visto um sobretudo  
E me convido à dança

Nesse meio tempo, acendo um cigarro  
Vejo-o desmanchar-se em cinzas  
Ponho vinho em duas taças  
Só pra ver se desse jeito, um com dois rima

E assim a vida toma jeito  
Veste minha cara, incorpora meu cheiro  
No canto do quarto uma folha e um tinteiro  
E meu prazer completamente satisfeito

Quem sabe do êxtase, sabe de mim  
Qualquer beijo não é mais forte  
Do que minha poesia vestida de cetim

Quem sabe do êxtase, sabe de mim  
Não preciso ser a dois, pra ser feliz assim.  
Porque minha solidão é minha companhia

## MÁGICO

Era o mágico que apagava a luz do meu quarto  
E era ele que dormia do meu lado  
Sem que eu o sentisse.

Era o mágico que incendiava o sol  
E fazia-me sentir esquentar o lençol  
E levantava-me para a vida...

Era um mágico que não fazia mágicas  
Mágicas quem fazia era eu  
E ele ia embora sem que eu me despedisse  
E deixava molhados os olhos meus.

Era um mágico de uma mágica triste  
E eu, de uma magia trágica  
Ele era de um vazio que não existe  
E eu, de uma alegria pálida.

## CREDO

Não. Não será possível que  
Essas noites em claro,  
Não me tragam uma luz no futuro  
Respingadas no passado.

Não. Não acredito que  
Possa ser em vão,  
Meu sentimento escrito  
Com a alma de minha mão.

Eu só posso crer  
Na força que me governa,  
No gosto por escrever,  
E o dom de ser poeta.

## MINHA MORTE

Minha voz ficará muda  
Meus olhos ficarão cegos  
Minha presença ficará vazia  
Meus caminhos ficarão desertos

Meu corpo se desmanchará em nada  
Meu cheiro se transformará em vento  
Meu toque se diluirá em água  
Meu beijo se apresentará isento

Meu abraço afogará num oco  
Meu coração ficará a quem doei  
Meu choro ficará sem consolo  
Meu amor perpetuará em quem amei

Minhas palavras serão esquecidas  
Meus passos ficarão sem chão  
Minha alma será de outras vidas  
Meus erros talvez tenham perdão

Minha existência estará morta  
Minhas mãos estarão unidas  
Minha estrada estará noutra porta  
Minhas utopias estarão vencidas

Minha escrita estará sem emoção  
Minhas lembranças estarão apagadas  
Minhas letras em nenhuma canção  
Minha vida estará encerrada.

## NA DESORIENTADA

### ESTRADA DAS HORAS

Preciso dar um norte  
aos meus passos fugitivos  
que caminham para a morte  
com a firmeza dos destemidos.

[e no intervalo entre um passo e outro  
transitam pensamentos oriundos  
que elaboram o meu desgosto,  
que matam cada vão segundo]

Clamo à Deus, o Criador  
pela alma suspensa esquecida  
que me dê a ela um pouco mais de amor  
para retomar a graça pela vida.

[e nesse intervalo de brados  
entre uma queixa e um grito  
sinto-me com o peito desalmado  
e como se não bastasse, ainda mais esquecido]

## PALAVRAS FÁCEIS

É mais fácil jogar tudo para o alto  
Do que chegar ao topo de um planalto  
É mais fácil, também, antecipar a morte  
Do que suportar a dor invadir-me, enorme.

E crescer e deixar suspenso  
Sugar as linhas dos meus pensamentos...

Não. Não repare minhas palavras  
São loucas, estátuas desconfiguradas  
Sem cheiro, sem vontade  
Sem ritmo e sem arte.

## MINHAS MÃOS

Mãos que escreveram as dores  
Mãos que escreveram aos amores

Mãos que acalmaram vulcões  
Mãos que incendiaram corações

Mãos que aplaudiram fervorosamente  
Mãos que se cruzaram friamente

Mãos que deixaram marcas  
Mãos que ficaram marcadas

Mãos que voaram com os passarinhos  
Mãos que se prenderam aos carinhos

Mãos que enxugaram lágrimas  
Mãos que provocaram risadas

Mãos que bateram a poeira  
Mãos que esconderam a tristeza

Mãos que foram inteligentes  
Mãos que não usaram a mente

Mãos que desejaram mãos  
Mãos que desprezaram mãos

Mãos minhas, minhas mãos  
Mãos de farinha, mãos de carvão.

## TONS DO CÉU

Quem disse que amar é sofrer,  
Que amar é quase morrer,  
Que o amor é uma dor...

Esqueceu-se de falar das alegrias,  
Que apesar da melancolia,  
Do amor brotou.

Brotou em versos de rosas lindas,  
Em pétalas de rimas,  
Em estrofes de flor.

Ah, o amor...,  
É a mais pura alegria.  
Está no grito de euforia,  
E na magia multicolor.

Ele é mais que cor, é o próprio pincel.  
Colore as linhas de um poema,  
Com os tons do céu.

## MOTIVOS

Que tudo o que escrevo seja à toa  
Mas o que realmente me importa  
É que motivos eu tenho para achar a vida boa  
Só preciso de papel, lápis, mais nada.

## NAS MADRUGADAS

Um dia, pensei ser muitas coisas...  
Ao crescer, descobri que não sou nada  
Em meio a palavras e vontades loucas  
Descobri que só aconteço nas madrugadas

Onde meu coração nasce  
E as lágrimas descem levemente  
Não é o mesmo rosto a minha face  
Não é a mesma cabeça a minha mente

E no balançar da rede compreensiva  
O tempo passa e os olhos, ainda abertos,  
Fecham-se embaçados, sobre palavras escritas  
E adormecidos ficam, à luz ao apagar dos versos.

## MEU CONTENTO

Meu contento foi lento  
Foi quase uma eternidade com um fim  
Sem começo nem término  
Foi um frio com alto grau térmico  
Foi um sonho, foi sim.

Meu contento foi um invento  
Que criei para mim  
Pra fugir de um tormento  
Que me dizia assim:

“Sabeis que eu não existo  
Isso são tuas formas que criam  
Sozinhas solidões falsificadas  
Sozinhas solidões vadias!”  
à sombra da vaidade.

## NÃO SOU DAQUI

Não sou desse mundo  
Nem vim pra ficar  
Sou apenas um moribundo  
Sempre pronto pra voar

Lá de onde vim  
Paraíso não há regras  
Todos vivem assim:  
Todas as horas são certas

Aqui já é diferente  
Não se vive como quer  
Toda gente manda na gente  
Só é preciso bater o pé

Dizem que é o mundo de Deus  
Mas todos querem ser deus do mundo  
E onde ficam os ateus  
Se Deus criou o mundo?

Quantos livre-arbítrios cada um tem  
Um, dois, três ou quatro...?  
Quer dizer que a tudo o que dizem devo dizer amém  
Mas, e a pedra no meu sapato?

## O EU

Eu não sou eu.  
O eu é sujeito muito pequeno, restrito, limitado.  
Sou algo como energia.  
Sou algo como todo espaço.  
Sou eu como não sendo, sou um invento.  
Sou como um quase, distante, distraído  
Sou disfarce.  
Sou gota, sou onda, sou frequência  
Sou mais do que matéria  
Sou vivência.  
Sou molécula, sou músculo  
Sou dialética, sou métrica  
Sou crepúsculo.  
Sou cinco por cento do meu cérebro  
Sou cem por cento  
Sou aquilo que afirmo  
Sou aquilo que nego.  
Sou além de mim, sou plenitude  
Sou semelhança  
E minha infinitude  
É gêmea da esperança.  
Sou pensamento, sou respiração  
Sou descoberta, sou sentimento  
Sou imaginação.  
Sou réu, sou confesso  
Sou arte, sou chave.

Sou princípio, sou essência, sou fim  
Simple assim:  
O que sou de mim.

## PODER

Fui louco dentro de mim  
Fiz rebeliões e rebeliões  
Rompi pactos, cumpri promessas  
Vivi encarnações e encarnações

Fui louco dentro de mim  
Fiz construções e construções  
Ergui grades, derrubei pontes  
Pichei corações e corações

Fui tudo dentro de mim  
Pontuei exclamações e exclamações  
Esvaziei cabeças, pesei mentes  
Provoquei sensações e sensações

Fui tudo dentro de mim  
Porque só de uma coisa  
Eu não abri mão  
Do poder da imaginação!

## ASSIM

Sou leve como a águia no céu  
Doce como a abelha ao fazer o mel  
E há quem diga que só doce é o mel.

E é verdade que se tem medo da abelha  
E não quero que percam o medo de mim  
Porque sou assim, livre como a águia no céu  
Doce como a abelha ao fazer o mel  
Até que me perturbem.

## PELOS MEUS DEDOS

Deixarei correr pelos meus dedos  
A angústia que faz tremer meus lábios  
O medo que faz paralisar minhas pernas  
E a liberdade que me faz sentir-me prisioneira.

Deixarei fluir as palavras não ditas,  
O sorriso travado pelas mágoas,  
O sonho vencido pelo tempo  
E afogado pelas lágrimas.

Deixarei explodir o silêncio nunca silenciado  
A voz gritante abafada e a linguagem do meu olhar  
apagada.  
Deixarei meus versos intactos ao vento, nunca lidos por  
alguém

Deixarei a agonia desse instante, ser o sentido de cada  
palavra.

Deixarei tudo e mais um pouco  
Que fizeram de mim dona das madrugadas  
E adormecida no escuro louco  
Das horas ultrapassadas.

## SOLTA

Tenho em minhas mãos o meu futuro.  
Em meus olhos o meu presente.  
Nos meus calcanhares todo o meu passado.

Para descrever-me tenho todas as palavras.  
Para desfazer-me tenho todas as palavras.  
Para reinventar-me tenho todas as palavras.

Mas quem domina e sabe como e porque domina  
Prefere dominar nos momentos certos  
E eu nesse instante, não pretendo dominá-las  
Quero deixá-las correrem soltas...

Pois eu, hoje, estou tão solta quanto elas...

## PORQUE HOJE

Minha vida já foi minha  
Hoje não é mais.  
É e será do vento, que se fará capaz  
De levar-me para onde quiser.  
Porque hoje sou a mulher  
Que já não ama mais.

## QUANDO EU MORRER

Quando eu morrer  
E disserem do que eu morri  
Não acreditem  
Creiam em mim  
E se lembrem que morri de amor

Quando eu morrer  
E disserem do que eu sofri  
Não acreditem  
Creiam em mim  
E se lembrem que sofri de amor

Quando eu morrer  
E disserem do que eu errei  
Não acreditem  
Creiam em mim  
E se lembrem que errei de amor

Quando eu morrer  
E disserem do que eu chorei  
Não acreditem  
Creiam em mim  
E se lembrem que chorei de amor

Quando eu morrer  
E disserem do que eu vivi  
Não acreditem  
Creiam em mim  
Lembrem-se que vivi de amor

Quando eu morrer  
E disserem que acabou  
Não acreditem  
Creiam em mim  
Na vida após a vida  
E no amor.

## IDENTIDADE

A quem dedicarei meus versos?  
A quem confiarei meus medos?  
Em que mar meu amor ficou imerso?  
Em que infinitude foram-se meus segredos?

Em qual pergunta eu achei a resposta?  
Em qual descoberta eu percebi o erro?  
Aprendi a amar em qual escola?  
Por que preciso segurar o terço?

A quem se dirige o meu olhar?  
Em quem me encontrei e me perdi?  
Por que o coração insiste em amar?  
Por que eu quis ficar, mas parti?

Porque a vida só aponta!  
Mas nunca nos dá a resposta!  
Porque me vejo sempre tonta!  
E à luz do sol sempre exposta!

## CANÇÃO DE MIM

A canção é tudo  
E esse tudo me cansa  
Porque ele não me encanta  
Nem canta o mais perfeito de tudo

Dedilha no meu corpo desnudo  
Um suave violino mudo  
Abraçado no ombro, lambendo a orelha  
Numa sinfonia quase perfeita

Quase.

Tudo é canção.  
Ah se o mundo dependesse das minhas mãos...

## O SONHO

O sonho acordou,  
Ninguém sabe onde ele dormia.  
Agora que despertou,  
Despertou em dicotomia.

O que vou fazer não sei  
Mas, sonho me apressa muito.  
Tenho na barriga um rei,  
E sobre ombros o peso do mundo.

O sonho me deixa eufórica,  
Estremece as paredes de mim.  
Desconheço-me de tão neurótica,  
Cheiro todo o aroma do jasmim.

Penso incessantemente  
Nas diversas faces,  
Das facetas ardentes,  
Do sonho que sonha se realizar.

Então descompassada.  
Minha cabeça permanece a girar.  
O jasmim flor já despetalada,  
Fica em minhas mãos até secar.

E ao ver essa cena,  
Sinto o tempo passar.  
Meu coração sente tanta pena...,  
Mas não sabe o que falar.

## MINHAS FIGURAS

Da porta, sou a tranca  
Do quarto, sou a cama  
Da parede, sou a tinta  
Do teto, sou a lâmpada.

Do circo, sou a lona  
Do espetáculo, sou a criança  
Do palco, sou o tablado  
Da peça, sou a dança.

Do céu, sou a lua  
Dos planetas, sou a Terra  
Do mundo, sou Brasil  
Dos cidadãos, sou poeta.

## CREDO

Não. Não será possível,  
Que essas noites em claro  
Não me tragam uma luz no futuro  
Respingadas no passado.

Não. Não acredito.  
Que possa ser em vão  
Meu sentimento escrito,  
Com a alma de minha mão.

Eu só posso crer  
Nessa força que me governa.  
O gosto por escrever,  
E o dom de ser poeta.

## VIDA EM LETRAS

O ar pode ser de despedida,  
Mas o espírito é sempre de chegada.  
O hábito de desprendida  
É um vício de minha palavra,  
Diga-se, vicioso.

Faz-me ser de adeus,  
Quando no anverso de minha alma,  
Sobre as letras estou deitada.  
Morri delas e vou viver nelas,  
Eternamente em Deus.

*Dança das  
Flores*

## AMOR DE FLECHA

Meu olhar denuncia  
Anseios de minha alma,  
Sufocados pela agonia.  
Oh agonia que não acalma!

Amor que se carrega  
Sem intenção e sem querer,  
Marcado por uma flecha.  
Sentido do meu viver!

Oh amor em agonia,  
Que se debate no meu peito,  
Espero que algum dia  
Venha você e eu a ser perfeitos.

## COMO SE DENTRO DE UM ENCANTO

Uma pena mergulhada na tinta  
Um papel roído pelos insetos  
Uma meia luz clareando a cinza  
Do cigarro que incendiou meu deserto.

A solidão na janela cantando  
A minha mão segura de si mesma  
A saudade meu corpo abraçando  
E meus sonhos postos sobre a mesa.

Quero ficar presa aqui somente  
Como se dentro de um encanto  
Vivendo a magia que só envolve a gente  
E que cobre os outros de espanto.

## FAZ-ME MORRER

Faz-me morrer o sentimento  
Na gentileza de cada instante  
Como se tirando do ar o vento  
Uma impossibilidade constante

Faz-me morrer o desejo  
Nos olhares repletos de amor  
Como por entre eles o enseio  
Afogando a superfície da flor

Faz-me morrer o querer bem  
No pensamento circundo de si mesmo  
Como um suicídio que não convem  
Ao outro hemisfério sem apreço

Faz-me morrer a bondade  
Na paz da alma inquieta  
Que não traz mentira nem verdade  
Apenas simplesmente se entrega

Faz-me morrer a ventura  
No sorriso em que se perde  
A noção de tamanha amargura  
Que até mesmo ela desvanece

Faz-me morrer dia a dia  
No teu sorriso, no teu cheiro...  
Em tudo teu que em mim adias  
Em todos os espelhos em que me vejo.

## EU TE ENCONTRAREI

Amanhã te encontrarei  
Na pose ainda de amante  
Amanhã te encontrarei  
Como uma lembrança constante

Amanhã te encontrarei  
Mesmo que só reste saudade  
Amanhã te encontrarei  
No abandono de toda felicidade

Amanhã te encontrarei  
Na trilha de todos os instantes  
Amanhã te encontrarei  
No caminho dos seres errantes

Amanhã te encontrarei  
No teu retrato, minha vaidade  
Amanhã te encontrarei  
No coração da eternidade

Amanhã te encontrarei  
Dia após dia  
E depois, e sempre  
Eu te encontrarei.

## ACRÓSTICO

Saudade:

Amor

Unido até na

Distância.

Arrebatador

Desejo de

Estar perto.

## MOÇA

A moça que passava carregava nos seus trajes  
Os meus trajes.  
A moça que passava tinha em seus costumes  
Meus costumes.  
Ela usava frases  
Usava perfumes  
Usava maneiras  
E modas  
E modos  
E certezas  
E em seu rosto usava maquiagem  
Que traçava a sua imagem  
E que por baixo dela estava eu.

## DESCULPA

Desculpa se meus olhos caíram sobre você sem querer  
E se eles se perderam ao voltar  
E ficaram sem caminho  
Fazendo do seu corpo o meu ninho.

Fui ficando e não sei mais sair  
Não sei ao menos ouvir  
A voz que não te pertence  
Pois tudo o que se sente hoje  
é amor.

## DESCOBERTO O AMOR

Passou-se tanto tempo  
O distante era tão perto  
Nossos olhos se encontravam  
Mas viam desertos

Tanto tempo adiado  
Na vida excetos  
O amor tão calado  
Já era concreto

Não pude escrever  
Minhas sentimentalidades  
O destino não mostrava  
O rosto da verdade

Descobri que o amor  
Já nos rodeava  
Esperando o dia certo  
Da sua caçada

Tínhamos um só encanto  
Mas as almas ainda nuas  
Mostravam-se como espantos  
Quando minhas mãos nas suas

E foi assim, despercebidos  
Que nossos corações se diluíram  
Perderam-se um no outro  
De tão esquecidos.

E essa história vai ficar  
Como uma das mais belas  
Descobrir como amar  
Foi a minha escolha mais certa

## AO TE VER PASSAR

Os pássaros cantam um hino  
Ao te ver passar  
As flores manifestam-se florindo  
Ao te ver passar  
O sol se abre sorrindo  
Ao te ver passar  
As folhas alegram-se caindo  
Ao te ver passar  
O vento inquieta-se indo e vindo  
Ao te ver passar  
E eu sinto o chão se abrindo  
Ao te ver passar...

## NOSSA SENHORA!

Ao abrir os olhos viu  
Uma mulher alva de feição modesta  
Delicadas mãos e pequeninas  
Mas grandiosas... E como era bela!  
Tão grande no íntimo  
Que mal dentro de si se continha  
Uma mulher de cabelos lisos  
Longos e macios como pêssegos  
De lábios corados, sorriso travesso  
Colo transparente, veias à mostra  
Sua aura tão iluminada...  
Lembrava a luz de nossa senhora

## UMA ARTE

Uma música, um canto  
Uma dúvida, um pranto  
Um paraíso, um vão  
Um sorriso, uma mão  
Uma ave, uma presa  
Uma nave, uma represa  
Um vento, uma lama  
Um invento, um drama  
Um parto, um velório  
Um cacto, um relógio  
Uma fartura, um grão  
Uma altura, um chão  
Um rosto, uma cara  
Um gosto, uma navalha  
Uma palavra, uma dor  
Uma alma, um amor  
Um homem, um exceto  
Um nome, um arquiteto  
Uma parte, um verbo  
Uma arte: ser eterno.

## JANELA

Sentada na sua janela  
Eu assisto você dormir  
Penetro o seu pensamento  
Você está pensando nela  
Mas ao acordar não sabe admitir

Ouçõ tantas mentiras  
Que você fala em voz alta  
É para convencer as esquinas  
Que você diz que ela não lhe faz falta?

## O AMOR

Cada ponto da cidade,  
Em toda sua superfície,  
Acena pra mim a saudade  
Com todos seus artífices.

Em cada rua estreita,  
Em cada avenida esnobe,  
Está tua lembrança à direita,  
Do meu humilde coração nobre.

Os postes que iluminam a estrada  
Trazem implícita a luz do teu olhar,  
Que tanto peço nas madrugadas,  
E deposito-me a chorar.

Como uma mortal similar,  
Eternizei o melhor de mim.  
Tornei-me sol e luar,  
De errante virei Querubim.

Eu não fui ao além,  
Encontro-me em plural.  
Dentro de mim, um armazém  
Imagens tuas no mural.

Todo ar que respiro,  
Todo sonho que anseio.  
Em todo chão que piso,  
Você está em todos os desejos.

Fácil é falar do nada,  
Do que descrever esse ardor.  
Sinto-me inteira e de alma,  
Acabo de descobrir o AMOR.

## NO FUNDO

No fundo de cada ser há um mundo  
E em cada mundo um ser inundo  
Do muito querer  
Mas como fazer o que se pede  
Se as grades do mundo se esquece  
De libertar o sol do amanhecer

No fundo de cada esperança há uma criança  
E em cada criança uma herança  
Do muito que sonhar  
Mas como realizar o que se sonha  
Se o mundo da insônia  
Impede-lhe de acreditar

No fundo de cada coração há uma emoção  
E em cada emoção uma intuição  
Do muito que viver  
Mas como crer em quem vive  
Se o próprio homem é um palpito  
De nenhuma certeza, só sabe prever

No fundo de cada flor há um amor  
E em cada amor uma dor  
Do muito que amar  
Mas como falar que se ama  
Se os homens servem à santa ignorância  
Só conjugam o verbo condenar.

## O MÍNIMO SENTIMENTO

Sempre quando sentires pesar a mente  
Quando chorares com o coração a doer  
E quando achares motivos para não viver  
Lembra-te de mim somente  
Para junto a ti fenecer

Quando lembrares a tua sina  
Quando a solidão te agonizar  
Quando tua vontade se dilacerar  
Lembra-te de mim, uma oncinha  
Com o seu voluptuoso bramar

Se partires sem escrever-me um aviso  
Largar-me-ás no meio da tempestade  
Deixar-me-ás inundada de saudade  
A sonhar com o deleite do teu riso  
Regalo da minha identidade

Se esse amor quer tudo teu  
Querer-te-ei sempre meio, inteira e fim  
Quero tua sobra, teu resto, sou teu ondím  
E quando o teu espelho não traspasar o meu  
Querer-te-ei mesmo assim.

## ANSEIO

Dos seus olhos guardei o brilho  
Da sua boca guardei o beijo  
Dos seus braços, o abraço  
Da sua pele guardei o cheiro  
Do seu corpo, o aconchego  
De você, o anseio  
De ter teu amor.

## TRÊS

Temos três crianças lindas  
Uma chama-se Amor  
A outra se chama Saudade  
Entre a alegria e a dor  
Sob sol e neblina  
Sobreviveu ainda  
A Verdade

Verdade!

Nascida de dois corações  
Completamente enamorados  
É o fruto superprotegido  
Pois é o mais fragilizado  
Recém-nascida...  
Ainda um anjo  
Verdade, Verdade!  
Como a amamos!

## QUERER

Quero esse amor que está dentro de mim, mas não se  
acha

Quero a beleza amarga da abelha

Cansei do doce

E do cheiro que leva a borboleta

Das minhas flores.

Quero o relógio sem pilha

Quero a hora que mais amei

E me senti destemida

Foi a vez que erre

Amor.

## QUANDO AMEI

Eu fiz uns versos quando amei  
Pela primeira vez e desejei  
Que minhas palavras nunca morressem.

E elas não morreram.  
Entretanto envelheceram  
Junto com as engrenagens  
Que enferrujadas enrijeceram as passagens...

Mas ainda passa por entre essas veias íngremes  
Um líquido já fraco, quase rosa  
De vastos e largos desejos ínfrenes  
Que vai e volta...

Eu fiz uns versos quando amei  
E de tanto amor do amor ceguei  
Não podendo mais repetí-los  
Nem revivê-los.

Então corri para o espelho  
Vendo-o todo quebrado  
Apanhando de joelhos  
Cada meu pedaço...  
Refiz-me novamente.

Vendo aquele corpo refletido nos cacos  
Lembrei que criança não sente isso  
Sequer, sente o gosto amargo  
Do coração esvaecido.

Correndo com medo de amar  
Hoje, não tenho mais medo  
Pois até o amor correu primeiro  
Com medo de me encontrar...

Eu fiz uns versos quando amei.

## SE EU SOUBESSE

Se eu soubesse que ia te amar  
Teria pedido a Deus que você me amasse  
Da mesma maneira como eu te amo

Se eu soubesse que ia te amar  
Teria enfeitiçado o meu olhar  
Para você vir todas as vezes que eu te chamo

Se eu soubesse que ia te amar  
Olhando no espelho sem poder te achar  
Eu jamais teria decorado o teu rosto

Se eu soubesse que ia te amar  
Sem poder ter você para tocar  
Eu jamais teria sonhado com teu gosto

Se eu soubesse que ia te amar  
Antes de tudo e depois de tudo  
Eu jamais teria te amado

Se eu soubesse que ia te amar  
E se soubesse que você acharia isso um absurdo  
Eu jamais teria te procurado

Se eu soubesse que ia te amar assim  
Teria pedido a Deus para tirar de mim  
O caminho que me levou até você.

## PRÁTICA DO ESQUECIMENTO

Primeiro, esquecer o som  
E as imagens ficaram mudas.  
Depois, esquecer as imagens  
E a lembrança ficara opaca.  
Por último, esquecer a lembrança  
E finalmente, despedira-se sem apego  
Daquilo que já não era nada

## TROFÉU

Aqui está o teu troféu tão merecido  
Este poema ainda morno de minhas mãos  
E esse tom de ser humano deprimido  
É o último suspiro do meu coração

Aqui estão os meus olhos fechados  
Entregues a terra e negado pelos teus  
E essa lágrima seca na minha garganta  
Há tempos dava sabor ao meu adeus

Aqui está o teu troféu tão merecido  
Esse poema acompanhado pela trágica notícia:  
“ela suicidou-se e ninguém sabe o motivo  
Crê-se numa morte de amor  
Como todos aqueles suicidas:  
Matam a própria vida,  
para se libertarem da dor!”

## UM ALGUÉM

Trouxe o cheiro do mato  
Impregnado na roupa  
Trouxe o gosto amargo  
Da fruta em sua boca

Trouxe o olhar molhado  
Do rio que viu passar  
Trouxe a leveza da águia  
Que avistou voar

Trouxe a alma vazia  
Desprendida do passado  
Trouxe o futuro em silêncio  
No seu silêncio:  
O peito descansado.

## AMOR CONFIDENCIAL

Você não soube guardar  
Um segredo que era só da gente.  
Pôs meu sonho no mar,  
E o viu morrer lentamente.

Esqueceu que toda essa gente  
Não tem pena de quem ama.  
Por isso às vezes a gente mente,  
Porque se fala a verdade, reclama.

Você abriu mão do segredo  
E abraçou o enganado,  
Confessou seu medo do medo,  
Mas não falou que tinha me amado.

E como se nada tivesse acontecido,  
O mundo segue girando.  
Você foge do perigo  
Mas, esquece que segue me amando.

## TERRA E CÉU

O sol se recolhe, a luz apaga  
A lua renasce, clareando a escuridão  
O barulho, a agitação se acalma  
O silêncio, a tranquilidade desce ao chão.

E nós como simples amantes,  
Deslumbramos as noites com seus semblantes  
Proporcionando-nos um show de brilho  
Estrelas que nos lembram espíritos,

De boas almas e que em sigilo  
Elevaram-se ao exílio,  
Prateando com a pintura o véu  
Presenteando-nos os mistérios dos céus.

## UNIÃO

Meu caminho cruzou-se com o teu  
Minha boca calou-se na tua  
Meus sonhos realizaram-se nos teus;  
na mais simplória loucura.

Meu cheiro misturou-se com o teu  
Minha vida uniu-se a tua  
Meu corpo acostumou-se com o teu,  
na infinita, já sentida ventura.

Meu desejo firmou-se no teu  
Minhas vontades fizeram-se as tuas  
Meu coração tornou-se no teu,  
a felicidade absoluta.

Meu amor eternizou-se o teu  
Minhas mãos prenderam-se nas tuas  
Meu sofrer consolou-se no teu,  
unidos, numa só amargura.

## NA LINHA DO PENSAMENTO

Um amor só pode ser tão grande  
O quanto o meu por você foi  
Não me importa se hoje estamos distantes  
Você em mim de fato ficou

Não só nas lembranças de uma memória esquecida  
Você virou a minha alma, na minha vida  
Seu olhar tão carente de si mesmo  
Quando lembro, é quando me sinto por inteiro

Onde você está nesse momento?  
A razão que me faz cantar talvez  
Esteja bem aqui na linha do pensamento  
Que sempre me leva de encontro a você

## A COMPOSIÇÃO DE AMAR

Por que eu tenho que lembrar  
De você nas noites de luar  
Eu sei que a lua não é tão triste  
Ela é só um pouco do que existe  
De mais solitário

Por que eu tenho que me conformar  
Em ver a lua e apenas recordar  
Eu sei que a lua não tem culpa  
Ela é só um pouco da ternura  
De dois lábios

Talvez, quando não houver luar  
Eu lembre você da mesma forma  
Eu sei que não preciso procurar  
Na lua, a essência da tua fórmula

A natureza de tudo o que há  
Tem um composto divino  
Que ninguém jamais descobrirá  
Está no íntimo, está no íntimo...  
A composição de amar

## VER SINHO

Com o olhar no horizonte  
Com o pensamento em você  
Fui capaz de fazer um plano  
De como será o nosso viver  
Eu amanheço te amando  
E você me ama ao anoitecer

## DEPOIS DE DEUS

Esses olhos que trazem essas imagens  
Para si  
Esses olhos que levam essas imagens  
De ti  
Esses olhos, esses olhos...

Esses olhos que perdem o rio  
De si  
Esses olhos que acham o rio  
Em ti  
Esses olhos, esses olhos...

Esses olhos que desfazem o rumo  
De si  
Esses olhos que fazem o rumo  
Em ti  
Esses olhos, esses olhos...

Esses olhos que são teus  
Olhos,  
Esses olhos que estão nos teus  
Olhos,  
São teus.  
São teus os olhos,  
São teus olhos,  
Abaixo de Deus.

## DIREITO DE AMAR

Meu amor só quer voar...  
Sentir-se liberto de si mesmo.  
Ao tempo que quer andar,  
De pés limpos e sem peso.

Meu amor só quer viver...  
A vida que é de sua responsabilidade.  
E é direito seu querer,  
Vivê-la com plenitude e profundidade.

Meu amor só quer amar...  
Tal como o espírito se manifesta.  
Eis, pois, meu peito ao teu dispor,  
Quando minha boca ao beijar tua testa.  
Num instante de silêncio,  
Em que meus olhos por um momento,  
Com uma lágrima lhe atesta  
O mais nobre dos sentimentos,  
Meu amor.

## ROSA QUE ERA

Botão de rosa vermelha que eu te dei,  
Numa manhã de sol que guardei.  
Era um botão delicado  
Que parecia com você.

Perfumado com o aroma da pureza  
Semelhante a sua beleza,  
Naquele dia sim existiu manhã  
Manhã que sem você não existiu mais

E a rosa era bela  
Mas, naquele dia.  
Hoje, não mais.

## HOJE QUERO CURTIR

### MINHA FOSSA

Hoje não quero ouvir que sou incrível,  
Que sou amável, insubstituível.  
Hoje eu não quero receber elogios.  
Meu coração está por um fio,  
A ponto de despencar.

Hoje quero curtir minha fossa,  
Sentir minha dor,  
A dor que passa,  
Mas que sempre é de agora.

Hoje não quero uma palavra sutil,  
Nenhuma força, nenhum gesto viril.  
Hoje quero curtir minha fossa,  
Sentir minha dor,  
A dor que sempre é de agora.

Hoje não quero saber que sou maravilhosa,  
Nem que sou feia, nem como está a aurora.  
Hoje eu não quero sinceridade,  
Não quero mentiras, nem verdades.

Porque hoje quero curtir minha fossa.  
Sentir minha dor,  
A dor que passa,  
Mas que sempre é de agora.

## IMAGINA SÓ

Imagine eu agora viva,  
Dentro do meu próprio lar,  
Sozinha a questionar  
Os caminhos que sigo.

Imagine as paredes me ouvindo,  
A sensação de está sozinha no mundo,  
Com o meu amor circundo  
Do som, do cheiro da gota caindo.

Imagine se você não pensasse que era difícil  
Fazer do nosso amor uma arte,  
Aquela que nos levaria até marte,  
Sem deixar nenhum vestígio.

Imagine quanta felicidade seria nossa,  
Se você usasse o coração,  
Calando toda uma multidão,  
Que cavou a nossa cova.

Mas nada disso agora importa.  
Imagine só, eu agora só,  
Sem partida e sem volta.

Mas nada disso agora importa  
Imagine só, eu agora só,  
Jogando pela janela, a chave da porta.

## MESMO FAZENDO

## SANGRAR O CORAÇÃO

Foi preciso força para suportar a saudade  
Mas foi preciso coragem para não temer a realidade  
Foi preciso força para dar a cara pra bater  
Mas foi preciso coragem para nunca se render  
Foi preciso força para aceitar a sua decisão  
Mas foi preciso coragem para sobreviver na solidão  
Foi preciso força para acordar sozinha  
Mas foi preciso coragem para terminar o dia  
Foi preciso força para caminhar em frente  
Mas foi preciso coragem para se lembrar da gente  
Foi preciso força para sacudir a poeira e se erguer  
Mas foi preciso coragem para continuar a viver  
Foi preciso força para cumprir a passada  
Mas foi preciso coragem para mudar de calçada  
Foi preciso força para entender todos os seus motivos  
Mas foi preciso coragem para aguentar meus desejos  
oprimidos  
Foi preciso força para superar o término do nosso amor  
Mas foi preciso coragem para conviver com a dor  
Foi preciso força para fazer essa canção  
Mas foi preciso coragem para cantá-la  
Mesmo fazendo sangrar o coração

## NENHUMA RAZÃO

Sem mais palavras,  
Meu silêncio levanta a bandeira.  
Meus olhos sem fala  
Consentem que ficou muita tristeza.

Do tanto que vivemos,  
Das alegrias que tivemos,  
Do quanto feliz fomos...  
Hoje infelizmente somos  
Dois corações batendo no mundo.  
Separados por pessoas e muros,  
Que parecem ser mais fortes.

Eu pobre mulher sem norte,  
Amando só as lembranças  
Das vezes que ousamos ser crianças,  
Desafiando as leis da vida

Pobre mulher perdida  
Entregue à solidão  
Não se faz mais de atrevida  
Porque não há mais nenhuma razão.

## ME DEIXA

Meu canto, deixa ele...  
Esquece dele e de mim.  
Amei-te em minha voz, em meu tédio.  
Foste minha doença, fui teu remédio.  
Fomos passado, e fim.  
Hoje, sem cura, me deixa!  
Quero que morras também.

## O QUE EU QUERO TE DAR

Tenho uma rosa desenhada em meu colo,  
Que só eu a vejo e delirada a toco,  
Como um alguém que guarda o medo.

Medo de entregar e de ser recusada,  
De levar a sério aquilo que não era nada.  
Querer-te é um segredo.

Medo de falar do desejo que toma conta  
Da pele e da cabeça que me deixam tonta,  
Medo de te amar.

Venha. Esqueça que a vida é problema.  
O coração não tem regra, segue sua crença,  
Eis a rosa que quero te dar.

Toque-a com as mãos e eu te calo,  
Faça dela as manhãs, as tardes e intervalos,  
Dessa vida que te suga e que te lança.

Feche os olhos, tire a roupa, venha pra chuva.  
Corra e grite o que sente sem censura,  
Volte a ser criança.

## ÍDOLO

Você arranca meu sorriso quando não quero rir  
Atrai minhas lágrimas à face quando não quero chorar  
Desperta a paz quando estou conturbada  
Causa minha euforia quando estou calma  
Dá nós dentro de mim e você mesma os desata  
Trava minha voz quando quero gritar  
Você me faz cantar quando o momento é de calar  
Apaga o mundo quando preciso sonhar  
Você me apressa quando tenho que parar  
E me dá asas quando me sinto sufocada  
Você salva meu dia quando ele está por terminar  
Você me rega quando os sentimentos querem murchar  
Você, com seu olhar, me dar motivos para não fracassar  
Você é meu fim  
E meu começo também

## AO POETA

Nas tuas palavras me encontro,  
como se um dia andei perdida  
à procura da alma querida  
que se fez para mim o encanto.  
E eu canto as tuas canções,  
sinto todas as tuas emoções.  
Da arquitetura, vejo-me onde  
tua alma se construiu.

## SE EU NÃO QUISER

Até quando eu ficarei como o seu anjo?  
Até quando você me guardará como um arranjo?  
Eu quero ser o seu perfume.

Será que vou ficar sem o gosto da sua boca?  
Será que o caminho sem você me levará à força?  
Você é meu lume.

E quando você passar por mim e falar...,  
E quando te vir quiser calar  
Esse sentimento?

E se você ficar preso na minha lágrima...,  
E se eu quiser que você não me lembre nada,  
Eu deixo o meu lamento.

E quando eu não quiser mais lhe conquistar,  
E se esse sentimento tiver um tempo pra durar,  
Você vai sentir falta.

Quando as pessoas lhe fizerem sofrer,  
E quando suas ações lhe levarem a perder,  
Procure a minha alma.

## SINTO MUITO

Sinto muito meu amor,  
Mas já não posso aceitar.  
Você me pede que eu volte,  
Mas depois quer me abandonar.

Tanto faz se você chora,  
Lembrando-se de mim quando é madrugada.  
Eu também passo horas...,  
Mas as horas já foram passadas.

Sinto muito meu bem,  
Agora é tarde demais.  
Não há quem me faça,  
Ninguém me fará voltar atrás.

Você quem quis assim,  
Agora aguente sua decisão.  
Eu só estou cuidando de mim,  
Foi você quem largou minha mão.

Sinto muito se você  
Está a sofrer,  
Coração.  
Muito mais eu sofri  
Sem você,  
Na solidão.

## UMA ESPÉCIE DE LABIRINTO

Espera.  
Não vá assim errante,  
Espera.  
Eu te dou a chance:  
Acerte, acerte...

Revele.  
Seu amor por mim,  
Revele.  
Não tenha medo,  
Eu guardo esse segredo:  
Revele para mim,  
Revele.

Esquece.  
O mundo inteiro  
Esquece  
Que numa tarde sem sol,  
O dia escurece,  
E a luz de um farol  
É só uma luz de um farol,  
Que adormece.

Entristece.  
Meus olhos sem os seus  
Entristecem.  
É uma espécie  
De labirinto,  
Que sem achar a saída  
Morre, dentro do seu próprio íntimo

## AO AMOR DA VIDA

Fecha a porta!  
Apaga a luz!  
Faço o sinal da cruz  
Nasço e dou-me por morta

Fecho os olhos da terra  
Calo o mundo com oração  
Meu momento é de confissão  
Que me cabe a alma eterna

Rezei, agradei, pedi perdão  
Abro os olhos e enxergo o escuro  
Encosto-me no travesseiro no qual me curo  
As lágrimas que o encharcam é de solidão

Saber que não estou só me conforta  
Repleta está minha vida com o Onipresente  
E toda protegida estou eu, do mal que se pressente.  
Se aberta estiver aquela porta

Medo do escuro não tenho  
Até durmo bem com a frieza do preto  
Contrariamente se quente estiver o vento  
Atrevo-me ainda, fazer do teu corpo um desenho

Mais arquitetico e deslumbrante  
A principio, contornado  
Por fim, feito pecado  
O mais profundo e ofegante

Que a porta permaneça fechada!  
Da luz não faço tanta questão  
Junta na minha a tua mão  
E deixa minha metade completada

Mas me promete deixar a porta trancada  
Assim como fizeste no meu coração  
Abriste, entraste, fechaste, na convicção  
De fazer-me uma mulher amada

Não. Não tenho medo do escuro  
E de tantas assustadoras bobagens  
Mas há coisas que ainda me acovarda  
Como desencontrar-me de alguém que de amor, eu juro  
Portanto, com o teu corpo me cubro  
Mas deixa a porta intacta!  
Não precisa falar nada, me abraça!  
Sou criança sozinha que achou o porto seguro.

## ENREDO

Como um deus!  
Cheio de luz e digno de adoração  
Assim foram os olhos teus  
Quando senti tua presença meu coração.

Como um raio!  
Eu me apaixonei sem escolha  
E sem nenhum ensaio  
Teu nome virou doce em minha boca.

Como uma flor!  
Pura, singela, repleta de segredo...  
Despertou em mim o amor  
Perfumando e decorando o nosso enredo.

## ELE FALA ATRAVÉS DE MIM

Cada dia é digno de um poema  
A começar pelo primeiro olhar  
Assim quando permito o sol raiar

A luz que penetra a janela  
Que ilumina a face dela  
Um calor divino  
Minha voz que diz: - vive, é teu destino

Acorda, reza, respira e segue teu caminho  
A coragem eu já te dei  
Enfrenta mais um dia que te preparei

Ele faz parte da tua cruz  
Segue o exemplo do teu irmão Jesus  
Nunca perca a Fé em Mim  
Serão muitas as noites traiçoeiras

Mas eu estarei contigo sempre  
Tenha certeza!  
Pois, no teu coração, filha

Há uma semente  
Que instantaneamente é regada  
De força e serenidade  
Que crescerá ao longo da tua estrada

## LAÇO DE AMOR

Hoje lanço uma flor ao vento  
sem alegria nem descontentamento  
sem medo nem perguntas.

E se perguntas por que o faço  
respondo, pois, que desfiz o laço  
que me prendia à flor  
ou que lhe prendia a mim.

## SE EU TE PEDISSE PERDÃO

Se eu enganasse meu coração  
E talvez soltasse a tua mão  
E de repente apagasse a clardão  
Que teus olhos espalharam pela imensidão

Se eu negasse essa paixão  
E mostrasse à vida minha indignação  
E me apresentasse ao frio da solidão  
Na mais profunda e perigosa dimensão

Se eu dissesse a você que não  
E interferisse na estação  
E provocasse uma fúria de trovão  
Que extremecesse qualquer razão

Se eu expulsasse a emoção  
E arrasasse de vez meu coração  
E esquecesse para sempre a sensação  
Desse amor nessa nossa encarnação

Se eu causasse a extinção  
Da saudade, da lembrança, da adoração  
E exterminasse do universo a intenção  
Desse teu devoto coração

Se eu invertesse a rotação  
E desfizesse essa minha invenção  
E quisesses me mover em translação  
Dando voltas em tuas mãos...

Haveria salvação? Haveria salvação?  
Haveria salvação? Haveria solidão?  
E se eu te pedisse perdão

## QUEM SABE

Eu choro agora  
Mas eu sei que o tempo me fará esquecer  
A dor demora  
Mas algum dia o tempo me fará reverter

Você não sabe a força de um amor  
Sabe pensar e pensar e pensar, com razão  
Aonde quer que eu for  
Irei remendando os pedaços de coração  
Que você imperdoavelmente  
Foi a única coisa que me deixou  
De repente, quem sabe, não sei  
Se o destino cruzar nossas vidas de novo  
Eu farei questão de lembrar que errei  
E serei justa conosco  
Desviando o destino  
E seguindo um caminho novo  
Mas dessa vez sem você

## PAIXÃO

Eu não pensei que fosse verdade  
O tremor que se deu dentro de mim  
Eu não pensei que eu sentisse saudade  
Sentindo a sua falta desse jeito assim

A sua voz vai de encontro ao meu silêncio  
E querendo te ver novamente  
Busco você como solução de um incêndio  
Que me atingiu o coração e a mente

Minhas horas não têm mais hora  
Meu desejo já não tem espaço  
E esses versos que eu escrevo agora.  
Já não sou mais eu quem os faço.

## PASSADO

Estou tão feliz e tão triste  
Minha alma está leve, entretanto não parte  
O amor é algo que em mim resiste  
Mesmo que o tempo passe ou se atrase

Piso em nuvens, mas não tenho pés  
Penso, caso fosse o invés  
Não sei eu, do destino  
Talvez assim fosse um profundo desatino

Estou grande, estou maneira  
Meus olhos vêm só beleza  
E meu coração palpita tanto...  
Quando sonho meus planos.

Estes, que em todos você está  
Estes, se resumiram em te amar  
E viver tão facilmente feliz  
Desenhando o mundo a giz

Oh meu amor! Por tantos lugares  
Eu terei de passar sem você  
E por tanto tempo terei de aguentar  
A sua ausência que me faz sofrer

Oh meu amor! Estou parecendo nem sei o quê  
Escrevo folhas e folhas pensando em você  
Não vejo o sol nem a lua, só ouço os pássaros  
Cantando à volta do nosso passado

## VERSOS SIMPLES

Meu amor, o meu “eu te amo” está nos gestos  
Naqueles mais simples, que tu mesmo não percebes  
Amo-te a princípio sem saber: puro afeto  
Explícito no meu olhar quando no teu, inertes...

Amo as nossas bocas quando consentem  
Aos nossos lábios simplesmente um afago  
Amo os nossos corpos que ardentemente  
Permite-nos acalmá-los no calor do nosso abraço...

Amo o prazer, a entrega e a consequência  
De cada instante ao teu lado vivendo...  
Amo em nosso amor, sobretudo, a veemência

Que urgentemente, clama por esse sentimento.

E de te amar tanto assim, eterniza-se o tempo...  
E no tempo, habitante minha alma  
Meu amor tão sublime quanto o vento  
Mostra-se esplendoroso na tua pele clara...

No teu vulto, o meu tão amado...  
Deslumbrado, face a face  
Faz surgir gotas de orvalho  
Sobre as pétalas da minha felicidade...



*Ares de Primavera*

## SONETO DO MEU

## SONHO IMPEDIDO

Meu sonho impedido  
Interferiu na estação da vida  
Foi o teu gesto nunca esquecido  
Nos meus pés, como folha caída.

Meu sonho impedido, e erguido,  
No alto da primavera desfeita  
Viu um pássaro passar ferido  
Dentro de nuvem estreita.

Ambos feridos por desejo  
Um por ter sido atingido  
O outro por não ter sido eleito

Voam felizes agora, sem nenhum sacrifício.  
Reclamando um ao outro  
A ordem do seu ofício.

## SONETO DOS OLHOS SEUS

Seus olhos eram como as tardes nos desertos  
Eram como o amanhecer nos campos gelados  
Eram como as casinhas fixadas nos planaltos  
Eram como as metrópoles em noites de inverno

Seus olhos eram como se fossem seus  
Eram da terra os nutrientes  
Eram do céu as nuvens transparentes  
Seus olhos que pareciam seus

Quando fechados os olhos seus...  
Eram como lua adormecida  
Guardando ternura para os meus.

Quando abertos os olhos seus...  
Eram como guerra de estrelas  
Sempre prontos a atingir os meus.

## SONETO QUIMERA

Se meus olhos lhe vissem todos os dias,  
Se minhas mãos lhe tocassem durante horas,  
Se meu corpo se encaixasse a sua poesia,  
Eu me tornaria poeta a cada aurora!

Se minha boca instigasse seus lábios,  
Se meu suor respingasse em seu queixo,  
Se minhas reticências pontuassem seu horário,  
Eu me tornaria poeta de qualquer jeito!

Se meu coração falasse sua língua,  
Sua língua falaria ao meu ouvido  
Palavras de amor e de prazeres sentidos,

Declarações, enfim, que jamais fizera,  
Se vivesse comigo essa quimera,  
Não seria você um mito, nem seria eu poeta.

## SONETO DA FLOR

Acariciando a face de uma flor,  
Lembrei-me do teu rosto macio.  
Declarei então todo o meu amor,  
E vi a flor se lançar como um rio.

Meu semblante sobre a pétala de veludo,  
Deixei-o que a tomasse o esplendor.  
E assim se despisse o corpo e, desnudo,  
Despetalasse ao vento minha dor.

O amor que em meio à dor foi vencido,  
A flor cujo esplendor foi tomado,  
Agora, folhas de outubro desprendidas.

Lembranças esvoaçantes do passado.  
Que embora acabado, a minha insanidade.  
Floresce na minha boca o riso: felicidade.

## SONETO DO MAR MUDO

Teus olhos me banham como águas cristalinas  
E me enfeitam com espumas de ondas  
Que se fazem a cada vez que tu piscas  
E se desmancham a cada vez que me alcançam

Meus olhos de raios-X te deixa desnudo  
Mas deles não preciso se tenho os teus  
Que de tão azuis me mostram teu mundo:  
Mar mudo, ponto de chegada e de adeus.

Sinto-me em pleno mar, sem destino...  
A navegar nordestada pelo horizonte.  
Talvez esse seja mesmo meu destino:

Silêncio! Mar! E horizonte!  
Barco a flutuar sobre o oceano da vida  
Por dentre os olhos que de mim se escondem.

## SONETO DA GENTILEZA DE UM INSTANTE

A manhã já tinha cara de delicadeza,  
E a minha era de total introspecção.  
Sobre mim o fluído da inspiração,  
Atraiu um gesto de grande gentileza.

Disse-me ela, talvez, sem séria intenção:  
- Posso ser sua fonte desse instante?  
Respondi-lhe sim e, não obstante,  
Os versos que escrevi, pus em suas mãos.

Como flor beijada, como gesto sentido,  
Com gratidão inerente ao meu humilde olhar,  
Lancei ao universo meu sentimento escrito

Por ela e pela inconfundível beleza que há  
Intrínseca no seio feminino, possível antever.  
Inspiradora ventura, luz ao amanhecer!

## SONETO À POETISA

### FIDÉLIA CASSANDRA

Às vezes penso que sua mão é como folha  
Que o vento leva sem destino e sem porquê  
E que pelo chão desenha caminhos e rastros  
Onde nascem flores, onde pousam pássaros...

Às vezes penso que sua mão é como a pedra  
Que por águas e sóis se deixa tocar  
Tornando-se sempre outra, a mesma pedra,  
Entre o limite do céu e as margens do mar...

Outras vezes penso que sua mão é tão somente  
Como um fruto raro que se deixa provar:  
Devora-se, embora que lentamente,

Primeiro o cheiro..., a cor..., a substância singular.  
Como se nesse momento de profundidade  
A essência da poesia fosse revelar.

## SONETO DA ALMA AMIGA (DEDICADO À BRIGGIDA LOURENÇO IN MEMORIAN)

Leve, hei de levar tua lembrança leve.  
Na pintura que fizemos no nosso peito,  
Na poesia onde escrevemos nosso enredo,  
Na música que soou sempre tão leve.

Hei de te levar e quero que me leves.  
Pelo mundo, outro mundo, onde estás.  
Sabendo tu do que preciso, me darás  
Em forma de luz, de sol e de neve.

Leve, hei de levar tua lembrança.  
Nos meus olhos toda tua esperança,  
E na minha intuição teus pensamentos.

Seremos assim eu e tu a todo o momento:  
Anjos na eternidade dos sentimentos,  
Almas amigas no seio da vida e da arte.

## SONETO DO CORAÇÃO QUERIDO

Estarei perto de ti o máximo que puder,  
Para te mostrar com quantas palavras ama uma mulher.  
Estou ao teu lado, mesmo distante fisicamente,  
Pois tua imagem é a luz, que ofusca minha mente.

Minhas mãos estão a tua cabeceira,  
Para acolher e tirar-te as tristezas  
Que a noite traz com seu frio e imensidão.  
Cabe a mim, aquecer-te em meu coração.

O puro sentimento é o que nos faz infinito,  
E é nesse abstrato que a vida se constrói.  
Por isso, ofereço-te palavras, coração querido:

O teu íntimo é cristal, é sublime, é odor,  
De botão de rosa, sensível, profunda e bela.  
É pedaço do céu, é flor rara, é amor.

**SONETO A BETH GOULART  
- AS PALAVRAS DE  
CLARICE LISPECTOR POR  
ANDREZA D'MORAIS**

Tu és a poesia nua e bruta  
Matéria-prima de todo poeta  
Que aos olhos do coração ofusca  
E aos olhos da alma se eleva

Conheço-te pelo que sentes  
Reconhece-me pelo que se escreve  
Sou a luz mais discreta em tua mente  
És o pulsar que em mim enaltece.

Hei de, enquanto estiver imortalizada,  
amar-te por quanto fui amada,  
dedicar-me por quanto fui benquista.

Sonhar-me-ei presente em tua arte  
Sentindo que a minha melhor parte  
Revive no teu espírito de artista.

## Sobre o livro

**Projeto gráfico e capa** Erick Ferreira Cabral

**Impressão** Gráfica Universitária da UEPB

**Formato** 15 x 21 cm

**Mancha Gráfica** 10 x 15 cm

**Tipologia utilizada** Chaparral Pro 11/13 pt

**Papel** Pólen 75g/m<sup>2</sup> (miolo)  
e Cartão Supremo 250g/m<sup>2</sup> (capa)

## PARA AMAR UM POETA

*Para amar um poeta  
É preciso respeitá-lo como poeta  
Sobretudo é saber sê-lo.*

*Sê-lo na magia e no encanto  
Na realidade e no invento.  
Sê-lo na tranqüilidade e no espanto  
Na água, no ar, no mar, no vento.*

*Sê-lo como é e, no entanto  
Sê-lo como se não a fosse.  
Pois todo poeta vive mais de uma vida  
Mas nunca se sabe qual é a vida  
Que a poeto vai viver hoje.*